



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 372 -----

----- Aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, no Cineteatro de Anadia, reuniu, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Manuel José Santos Pinho, e secretariada pelo Senhor Primeiro Secretário, Arménio de Almeida Cerca, e pelo Senhor Deputado Municipal Dino Augusto Ferreira Rasga, em substituição da Senhora Segunda Secretária, Anabela Fernandes Monteiro, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

"Período de Intervenção do Público: -----

Período de Intervenção do Público nos termos do art.º 37.º do RAMA. -----

Período da Ordem do Dia: -----

Ponto único: Apreciação e discussão das propostas para a Linha Ferroviária de Alta Velocidade, troço Soure – Aveiro, no âmbito da Consulta Pública para Avaliação de Impacto Ambiental." -----

----- À sessão compareceram as Senhoras e o Senhores Deputados Municipais dos seguintes Grupos Municipais (GM): -----

----- • Manuel José Santos Pinho – GM do MIAP; -----

----- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD; -----

----- • Nuno Ricardo da Costa Portovedo – GM do MIAP; -----

----- • João José Rodrigues Gaspar – GM do PPD/PSD; -----

----- • Fernando Augusto Rodrigues Barbosa – GM do PS; -----

----- • Joaquim Manuel Pereira Almeida – GM do MIAP; -----

----- • Carlos Delfim de Almeida Correia – GM do MIAP; -----

----- • Graciete da Piedade Seco Vaz de Castro – GM do PPD/PSD; -----

----- • Vítor Manuel Santiago Tavares – GM do MIAP; -----

----- • Luís Miguel da Silva Ferreira da Fonte – GM do PPD/PSD; -----

----- • Marta Susana Taveira Duarte – GM do PS; -----

----- • Sandra Marisa Queiroz Ferreira da Silva – GM do MIAP; -----

----- • Arménio Almeida Cerca – GM do MIAP; -----

----- • Rui Manuel Soares de Oliveira Bastos – PCP; -----

----- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD; -----

----- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do MIAP; -----

----- • Ana Cristina Gonçalves dos Reis e Silva – GM do PPD/PSD; -----

----- • Pedro Pina Ribeiro – GM do PS; -----

----- • Ana Paula dos Santos Alves Allen – GM do MIAP -----

----- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do MIAP e -----

----- • Henrique Manuel Lameirinhas de Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD. -----

----- Compareceram igualmente à sessão as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM: -----

----- • Lúcia Maria Rodrigues de Jesus – +PNT – PJF de Avelãs de Caminho; -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • José Manuel Oliveira Carvalho – GM do MIAP – PJF de Avelãs de Cima; -----
 - • Manuel Augusto de Seabra Salgueiro Neves – GM do PPD/PSD – PJF da Moita; -----
 - • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos; -----
 - • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJF de São Lourenço do Bairro; -----
 - • Nuno Miguel Martins dos Santos – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros; ---
 - • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJF de Vilarinho do Bairro; -----
 - • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas; -----
 - • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Arcos e Mogofores e -----
 - • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJF da União das Freguesias de Tamengos, Aguium e Óis do Bairro. -----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes elementos: -----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente; -----
 - • João José Nogueira de Almeida – PPD/PSD – Vereador; -----
 - • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vice-Presidente; -----
 - • Jennifer Nunes Pereira – MIAP – Vereadora em Regime de Permanência; -----
 - • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador; -----
 - • André Miguel Matos Beja Henriques – PS – Vereador; -----
 - • Lino Jorge Cerveira Pintado – MIAP – Vereador em Regime de Permanência. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Cumprimento a Senhora Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados municipais, o público presente, a comunicação social, bem como todos os que nos seguem por via digital. Sejam bem-vindos a esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia convocada nos termos do artigo vigésimo sétimo do Regimento. -----

----- Foram rececionados pela Mesa da Assembleia os seguintes pedidos substituição: de Anabela Monteiro, que se faz substituir por Manuel Marinha, Manuel Marinha que se faz substituir por Elisabete Garrido e de Elisabete Garrido por Joaquim Almeida. Verificada a identidade e legitimidade dos Senhores Deputados e constatada a existência de quórum, declaro aberta a sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia. Convido o Deputado Dino Rasga para nos assessorar na Mesa, face à ausência da Senhora segunda secretária. A ordem de trabalhos cumpre o estipulado regimental e são vinte e uma horas e trinta e quatro minutos. -----

----- Passamos assim ao **Período de Intervenção do Público**, dando cumprimento ao artigo trigésimo sétimo, número dois do RAMA. Os interessados em intervir deverão proceder à sua inscrição mediante preenchimento de documento que lhes será distribuído pelos serviços de apoio da Assembleia Municipal. Pelo que se faz favor, está aberto o período de intervenção do público. -----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção do público passamos à **apreciação e discussão das propostas para a linha ferroviária de alta velocidade, troço Soure -**



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aveiro, no âmbito da consulta pública para avaliação de impacto ambiental. -----

----- No uso das competências que me são conferidas no artigo oitavo número quatro, solicitei à Senhora Presidente da Câmara a presença do técnico Municipal no sentido do cabal esclarecimento ou esclarecimentos a serem solicitados e a quem, desde já, agradeço a disponibilidade. -----

----- Permitam-me que reitere o que disse na Assembleia Municipal de nove de junho de dois mil e vinte e dois, no sentido que a contenda política e o dirimir opinativo e argumentativo, deverá ser estribado em pressupostos racionais e factuais e sempre na defesa da nossa missão enquanto membros de um órgão representativo, dotado de poderes deliberativos e fiscalizadores, visando a defesa dos interesses comuns e específicos das populações do Concelho de Anadia. A abordagem deste tema constante no ponto único da ordem do dia deriva do ataque a que o nosso Concelho está sujeito, na ânsia de uma estrutura que deveria ser sopesada e que dilacera a mancha vitivinícola da Bairrada e, principalmente, o nosso Concelho com as consequências económicas, turísticas, ecológicas e ambientais, para além do impacto a nível do património edificado. -----

----- Pese embora esta Assembleia Municipal de Anadia já tenha abordado o tema, como referi, em e assembleia de nove do seis de dois mil e vinte e dois. Gostaria de citar algumas frases então proferidas no âmbito da análise de uma proposta da Câmara Municipal de Anadia, uma proposta de moção e passo a citar, "ou o comboio vai do Porto a Lisboa sem parar e consegue vir a reduzir uma hora e tal ou se parar em Aveiro e Coimbra não vai reduzir esse tempo coisíssima nenhuma." Cito a Senhora Presidente da Câmara. "A linha de alta velocidade é uma linha para o tráfego de passageiros." O técnico Doutor Hugo Fonseca. "A linha de alta velocidade vai ocupar um corredor de nove quilómetros, ocupados numa largura de cerca de quatrocentos metros, ou seja, mais de trezentos e sessenta hectares condicionados a qualquer investimento." Cito a Senhora Presidente da Câmara. "Após esclarecimento a coisa é muito mais absurda do que aquilo que parece." Cito Luís Fonte. "O traçado atravessa algumas explorações agrícolas com impacto negativo para a economia local e este traçado é de rejeitar." Estou a citar Fernando Barbosa. "O traçado é penoso para o nosso Município." cito Rui Bastos. "A linha de alta velocidade há de destruir o território nós não ganhamos nada com isso." Senhora Presidente da Câmara. "O traçado previsto atualmente é negativo para um dos ex-libris da Barrada e prejudicará produtores e projetos de enoturismo." Cito Marcelino Rasga, que por sua vez cita André Henriques. "Somos contra este traçado, não há dúvida, prejudica Anadia, tem que ser alterado." Cito Marcelino Rasga. "Primeiro que tudo somos Anadia." Cito Marcelino Rasga. "Tentaremos pormo-nos todos do mesmo lado." Cito Fernando Barbosa. "O Grupo Municipal do PS também considera que o traçado previsto atualmente é de rejeitar." Cito Fernando Barbosa. " Porém, este Grupo Municipal não poderá votar favoravelmente a moção." Reitero que a moção era na rejeição do tratado. "A moção de rejeição proposta pelo Executivo." Fernando Barbosa em declaração de voto. -----

----- Após estas considerações porei à discussão e apreciação o tema em análise pelo plenário,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sem prejuízo de qualquer intervenção da Senhora Presidente da Câmara e ou dos serviços técnicos da Câmara Municipal se forem solicitados. Contudo, entrou na Mesa um documento da autoria do Senhor Deputado Nuno Portovedo, a quem convido desde já a ler em termos de moção. O que é que deseja Senhor Deputado? -----

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Senhora Presidente de Câmara, começo por apresentar os meus cumprimentos sendo os mesmos através de Vossas Excelências extensíveis a todos os presentes nesta sala, bem como a quem assiste remotamente a esta sessão. -----

----- A moção que vou ler é subscrita por todos os elementos que compõem o Grupo Municipal do MIAP, Movimento Independente Anadia Primeiro. Moção traçado da linha ferroviária de alta velocidade no Concelho de Anadia. O Governo de Portugal através do Ministério das Infraestruturas tem em curso o projeto da linha ferroviária de alta velocidade, entre Porto e Lisboa. Este projeto inscreve-se no Programa Nacional de Investimentos vinte-trinta nova linha Porto-Lisboa, o qual pretende materializar uma nova linha no eixo Porto-Lisboa e tem como objetivo segregar os tráfegos rápidos e lentos, reduzindo os tempos de viagem e aumentando a capacidade para passageiros e mercadorias. A Infraestruturas de Portugal, enquanto entidade gestora das infraestruturas rodoferrovias tem em curso o projeto da linha ferroviária de alta velocidade, estando neste momento em consulta pública, o troço do traçado com a designação linha ferroviária de alta velocidade entre Porto e Lisboa, fase um, troço Porto - Soure, Lote B, troço Soure-Aveiro-Oiã. Remontando a dois mil e dez, o então designado projeto ferroviário português de alta velocidade, ligação ferroviária de alta velocidade entre Lisboa e Porto, amplamente conhecido como TGV, foi oportunamente contestado pelo Município de Anadia, em sede de consulta pública no ano de procedimento no âmbito do procedimento de avaliação de impacto ambiental do projeto, em razão do enorme impacto negativo que apresentava para o Concelho de Anadia, em particular para o setor vitivinícola da região. Decorridos cerca de treze anos e com uma nova designação, o projeto preconizado pelo Governo de Portugal para a linha de alta velocidade continua a ser deveras penalizador para o Concelho de Anadia, porquanto os traçados apresentados para a sobredita linha, irão sobrepor-se a uma das maiores manchas vitivinícolas da região ou, em alternativa, atravessar localidades, impondo dessa forma um significativo impacto negativo a nível social, bem como num dos setores mais importantes da economia local. O corredor ferroviário previsto será tão negativamente impactante que chegará mesmo aniquilar projetos enoturísticos de excelência já existentes no Município, bem como a destruir casas de primeira habitação e a dividir fisicamente povoações. Acresce sublinhar que o gigantesco investimento inerente ao projeto, em termos de custo benefício, não acrescentará qualquer mais-valia ao desenvolvimento económico do Concelho, bem pelo contrário, razão pela qual os traçados ora apresentados e que atravessam o nosso território, são por nós completamente rejeitados. Considerando o impacto extremamente negativo que causará a construção de qualquer um dos traçados propostos para a linha de alta velocidade no Concelho



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Anadia, às populações das áreas afetadas, com a destruição de habitações e paisagem, divisão de localidades, diminuição de mobilidade e criação de fonte de ruído e vibrações; Considerando o devastador impacto ambiental que qualquer uma das alternativas provocará na fauna e flora do nosso Concelho, bem como na sua morfologia, com inevitáveis alterações e consequentes prejuízos nas nossas infraestruturas básicas, nomeadamente de água e saneamento, bem como nos aquíferos que integram o Cretácico de Aveiro e abastecem o Concelho de Anadia; Considerando o perigo de contaminação do perímetro de proteção de captação de água natural da Curia. Provavelmente o nosso mais importante e valioso recurso natural com impacto económico, social e cultural imensurável para o Concelho de Anadia; Considerando o impacto igualmente negativo desta construção em explorações vitivinícolas inseridas na região Demarcada da Bairrada, as quais conferem, para além do seu interesse económico, uma singularidade paisagística única ao Concelho de Anadia e a nossa Região; Considerando que, nomeadamente na última década, o setor vitivinícola de Anadia ter realizado avultados investimentos com o objetivo de aumentar a área de exploração, bem como a melhoria de processos produtivos e no desenvolvimento do enoturismo em áreas que serão afetadas pelos traçados da linha de alta velocidade ora apresentados; Considerando que foi oportunamente manifestada a preocupação e oposição do Município de Anadia em sede própria, bem como os meios de comunicação social, relativamente ao futuro traçado da linha de alta velocidade no Concelho de Anadia, à semelhança do que aconteceu com o projeto anteriormente delineado; Considerando no mesmo sentido, que a Comissão Vitivinícola da Bairrada, bem como os produtores da região também manifestaram já publicamente a sua preocupação e frontal oposição aos traçados apresentados; Considerando penalizadora a anterior decisão das autoridades competentes no sentido de abolir a paragem de diversos comboios, intercidades, inter-regionais, nas estações existentes no Concelho de Anadia, contra a qual o Município oportunamente manifestou o seu total descontentamento; Considerando que, para além do Concelho de Anadia ser altamente prejudicado com a construção do troço preconizado para a linha de alta velocidade, o mesmo será criado em paralelo à atual linha do Norte e à Autoestrada A1, constituindo, assim, mais uma barreira física que acrescenta dificuldade à mobilidade entre as populações; Considerando que não foram estudadas e/ou apresentadas pelas entidades competentes alternativas mais simples e menos penalizadoras para o Concelho de Anadia; Considerando que esta decisão consubstancia uma medida que contribuirá, de sobremaneira, para o desinvestimento no Concelho de Anadia, já por natureza penalizado com a falta de o nó da autoestrada, esse sim fundamental para o desenvolvimento económico do Concelho de Anadia e reiteradamente adiado por decisores políticos que num passado recente o defendiam; Considerando, ainda, e em face ao exposto, o forte impacto ambiental, social, económico e mesmo cultural, que incidirá sobre o nosso território, com a concretização de qualquer uma das alternativas propostas para o futuro traçado a construir no Concelho de Anadia; E considerando, finalmente, que a discussão de tão importante matéria para o futuro do Concelho de Anadia, deve ser acompanhada da necessária clarificação política,



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em ordem a poder-se ordenar devidamente o posicionamento de cada Partido ou Movimento com representantes eleitos na assembleia. Propomos que perante esta incompreensível e penalizadora decisão do Governo de Portugal para com o Concelho de Anadia, a Assembleia Municipal de Anadia, na sua sessão extraordinária de seis de julho de dois mil e vinte e três, aprove a presente moção no sentido da rejeição das propostas de traçado da linha de alta velocidade no Concelho de Anadia. Propomos, ainda, que uma vez aprovada a presente moção seja colocada no portal participa.pt e remetida às seguintes entidades: Sua Excelência, Senhor Presidente da República, Sua Excelência, o Senhor Presidente da Assembleia da República, Sua Excelência, o Senhor Primeiro-ministro, Sua Excelência, o Senhor Ministro das Infraestruturas, à Associação Nacional de Municípios Portugueses e à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, disse. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, eu desejava só aqui pedir ao Senhor Deputado Fernando Barbosa que me fez chegar uma moção, uma moção, sobre a linha de alta velocidade em Anadia e que eu não sei qual é a proposta e se me puder elucidar ou quer que a leia de forma a ver se quer corrigir alguma coisa? Da mesma forma como não lhe dei autoridade para falar. O Senhor quer que eu leia para ver de quer corrigir alguma coisa ou quer ir lê-la ali ao púlpito? Faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Anadia e restantes membros da Mesa. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara e restantes Vereadores. Caros colegas Deputados, Senhoras e Senhores presentes no público e quem nos segue por via eletrónica, bem como pela imprensa que eventualmente esteja presente. -----

----- O Grupo Municipal do Partido Socialista resolveu colocar esta moção, embora estejamos digamos, com dúvidas, -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Deixe-me interrompe-lo Senhor Deputado, o documento que me fez chegar não tem considerandos e, portanto, daí eu dizer-lhe se queria, porque o que o Senhor está a ler não está nada do que me entregou. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Não foi uma introdução apenas e agora vou ler. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Limite-se à moção se faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Sim Senhor. Desde maio de dois mil e vinte e dois, quer na Câmara quer na Assembleia Municipal, o PS referiu a importância de estando perante um projeto nacional que é o da linha de alta velocidade, ser fundamental encarar o mesmo com a máxima responsabilidade, empenho e transparência. Um ano volvido e analisada toda a informação pública oficial, é possível retirar várias conclusões. O Executivo reagiu com veemência contra os traçados



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conhecidos como que afetavam as zonas vinícolas do Concelho e, Juntamente com a Comissão Vinícola da Bairrada, pediu uma alternativa, as Infraestruturas de Portugal apresentaram em final de junho de dois mil e vinte e dois a chamada variante de Anadia que poupava as vinhas, mas tinha um impacto enorme em outras zonas urbanas, com a demolição de várias habitações que afetava várias localidades. Desde essa data, o Executivo camarário usou o silêncio quando deveria informar de forma transparente, utilizou uma política de o colar o PS Anadia ao que tinha sido apresentado a seu pedido. A seu pedido, do Executivo naturalmente. Tentou passar a imagem de que o PS Anadia bloqueou os contactos com as Infraestruturas de Portugal e tentou colar o PS Anadia ao Governo da República, como se aquele fosse, o pudesse substituir e pelo meio omitiu, também insultou quem quis defender os interesses de Anadia. Mais, ao invés de encarar o projeto de alta velocidade como uma aposta do País, que um Concelho não tem competências para travar, centrou a sua atuação no demérito e não imprescindibilidade que, segundo o MIAP, projetou que o projeto terá e ainda aproveitou para baralhar e misturar a reivindicações, referindo o nó de acesso à autoestrada com este tema. A seu tempo, houve a possibilidade de o Município negociar e propor alternativas que não passassem, que não lesassem as pessoas, as suas habitações, os seus negócios e que protegessem o ambiente e o património vínico, entre outros. E defender essas alternativas com toda a veemência minimamente, minimizando os prejuízos e transmitindo à população um sentido de responsabilidade, proteção que o Município deve, nada disto foi feito e chegámos a julho de dois mil e vinte e três, à fase em que estamos, em plena fase de avaliação do impacto ambiental, com três traçados que se desdobram em cinco alternativas e todos eles acarretam prejuízos de várias ordens. O PS de Anadia não defende nenhum destes traçados, pois está claro que todos têm impactos negativos diversos. O PS alertou em devido tempo para que o Executivo camarário governasse e fosse pró-ativo. O resultado está à vista e é hora de dizer que o ponto de chegada resulta única e simplesmente da inoperância deste Executivo desde o ponto de partida há mais de um ano. Do seu tacticismo político que vai e vai irremediavelmente deixar marcas profundas nas pessoas, nos lugares e no Concelho. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, não vejo isto aqui uma proposta de moção. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Mas eu, quer dizer a nossa moção está é nosso o que nós propomos é rejeitar todos os traçados. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Não está isso aqui descrito isto é um documento que o Senhor diz que tem proposta moção sobre a LAV, tem os considerandos, tira as conclusões que quer, mas não diz mais nada, mais ainda omitiu, se calhar porque achou que era forte demais, mas também errada, que a responsabilidade é sua, em que fala e eu não estou aqui a defender o Município, mas penso que é grave de mais o Senhor dizer, porque não disse, porque omitiu e pelo meio, omitiu, falseou.



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Isto é muito grave, digo eu. E mais não digo, espero e ponho à consideração e à discussão estas duas, estas duas moções com o fim de eventualmente serem votadas. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhor Presidente é só para que fique claro que o que omiti foi propositado da minha parte. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Pois, mas não omitiu daqui. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Segundo a nossa proposta é rejeitar todos os traçados, é isso. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado. Dado que pelo teor e pelas conclusões que agora soubemos que é de rejeitar e que peço que o Senhor Deputado Fernando Barbosa conclua, daí a minha razão depois de ler isto, conclua a dizer que propõe ou então faz uma declaração de voto ou faz o que quiser, mas tem que na proposta dizer o que é que é proposto. E eu propunha, portanto, já e de imediato ao plenário a discussão e apreciação destas duas propostas, pelo que dou-lhe já de imediato a palavra, dou a palavra o Senhor Deputado Timóteo. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Muito boa noite a todos. Esta, provavelmente, é a assembleia mais importante que nós tivemos nos últimos anos. Importante porque trata-se talvez do projeto pior que nós vamos ter que grammar aqui no Concelho que eu vi ao longo dos anos. Este projeto não tem pés nem cabeça, não tem pés nem cabeça porque a ideia de fazer uma linha de alta velocidade Lisboa-Porto, ninguém fez contas, façam contas. Se este comboio transportar duas mil pessoas por dia durante vinte anos, cada viagem vai custar trezentos e cinquenta euros. Façam contas, onde é que isto cabe na cabeça de alguém? Depois vamos fazer um traçado, temos três. O Concelho tem três corredores a dividir as populações do Concelho, temos a A 17, temos a A 1, temos a linha do comboio existente e temos que ir arranjar mais uma, ao lado de toda a gente, quer dizer mas sou eu que sou muito esperto ou não há ninguém no nosso Governo que veja que utilizar um dos corredores já existente que era a melhor solução? Mas ninguém é capaz de ver isto? Vamos gastar quatro mil milhões numa linha que não vai servir a ninguém, a não ser para meia dúzia de turistas irem de Lisboa ao Porto. Mais caro que a TAP. Isto vai-nos custar cem a duzentos milhões por ano de prejuízo na CP e agora temos aqui o Partido Socialista a dizer que a culpa é da Câmara Municipal, quer dizer a Câmara Municipal devia, se calhar, atempadamente ter mudado as vinhas ou, se calhar, devia ter mudado as aldeias, que isto vai traçar. A Câmara Municipal é que tem culpa do projeto ser mau, se calhar é a Câmara Municipal que fez o projeto, que fez o traçado. É pá por amor de Deus, fazer política com uma coisa destas é absolutamente inaceitável, inaceitável fazerem política com isto. As pessoas têm direito à sua opinião, mas como estamos aqui todos como anadienses e este projeto é mau para Anadia, para além de ser mau para o País, é mau para a região. O comboio se for de Lisboa ao Porto, vai estimadamente, poupar cinquenta minutos na viagem, se parar em Aveiro vai poupar vinte



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e se parar em Aveiro e Coimbra vai poupar zero. E agora temos que pensar quanto é que ele vai gastar a mais de eletricidade, é que ninguém pensou nisto. É que um comboio a andar a cento e sessenta gasta determinados kilowatts, se andar a trezentos gasta, é uma função quadrática, não é o dobro que gasta, gasta seis ou sete vezes mais. Ninguém pensa nisso, ninguém está a pensar o que é que isto vai fazer ao País, vai trazer mais um elefante branco que vai custar cem a duzentos milhões por ano de prejuízo. Nós todos vamos pagar e ao fim de vinte anos a amortização do investimento ainda vai custar por cada viagem, eu estou a dizer se fossem duas mil pessoas todos os dias transportadas, façam as contas. São cinco mil milhões que esta linha vai custar, se forem duas mil pessoas a andarem no comboio todos os dias, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, vinte anos, vão custar trezentos e cinquenta euros cada viagem. Quem é que pode dizer que isto é um investimento para um país melhor? Mas qual País melhor? Isto é um investimento para alguém ir ganhar dinheiro, é preciso dizer as coisas e, provavelmente, nem sequer são empresas portuguesas, porque não temos tecnologia para isto. Estamos a vender a nossa dívida para ir pagar aos franceses os comboios e aos alemães a infraestrutura e ninguém fala. É pá e isto realmente ainda por cima sim Senhora, vamos dar aqui uma vista boa a quem vem no comboio, vamos passar mesmo no meio das vinhas novas, vamos dar cabo do enoturismo que se tem pouco a pouco afirmado no nosso Concelho e vamos dar cabo das explorações agrícolas. Isso não interessa nada, o que interessa é que o viajante que vai de Lisboa ao Porto e que vai passar supostamente a trezentos à hora e que vai ver durante dois minutos as vinhas que vai destruir, tenha uma paisagem bonita. Tenho dito. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, vou dar a palavra ao Senhor Deputado José Manuel Carvalho, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima José Manuel Carvalho, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Obrigado Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento a Mesa, a Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara e restantes Vereadores, caros colegas, Presidentes de Junta, restantes membros da Assembleia, público em geral e que nos escuta, comunicação social. -----

----- Eu vou dividir esta minha intervenção em dois pontos. O primeiro tem a ver com as intervenções sobre as moções que foram apresentadas. E tenho dois esclarecimentos a fazer. O primeiro é que a Senhora Presidente da Câmara explique em que momento é que pediu uma alternativa às Infraestruturas de Portugal? É muito importante. Foi dito aqui numa das moções que a Câmara Municipal, o Executivo, pediu uma alternativa. Temos de ser elucidados sobre isto. Uma das partes está a jogar com tacitismo. Depois outro esclarecimento sobre a segunda moção. Estimado Fernando Barbosa estou um bocado baralhado e porque é que eu estou baralhado? O PS de Anadia é contra estas alternativas, porque é que em junho do ano passado não aprovou a moção contra a linha ferroviária de alta velocidade? É esta a pergunta que eu tenho que fazer seriamente, se alguém está a jogar aqui com táticas, não somos nós. Que fique claro e se alguém tiver dúvidas que leia a ata do dia nove de junho do ano passado. Isto é a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

primeira parte que eu gostava depois de ter resposta a estes dois. Segunda questão, eu olho para este estudo de impacto ambiental e fico petrificado. Primeiro com um estudo tendencioso, simultaneamente miraculoso. É tendencioso porque efetivamente omite e ele próprio admite, ausência de estudos sociais económicos, portanto, este estudo só apresenta aquilo que interessa. O que efetivamente é menos benéfico para a linha de alta velocidade está omitido. Isto é claro no estudo. Segunda questão porque é que é miraculoso? Parece que com a construção da linha ferroviária de alta velocidade Portugal vai diminuir a emissão de gases com efeito estufa e vai entrar imediatamente no projeto europeu vinte trinta. Está aqui alguém que também percebe um bocadinho disto e sabe perfeitamente que isto é uma ilusão de ótica, está na página seis do estudo de impacto ambiental. E enganou-se também, porque é que enganou-se? Enganou-se porque efetivamente este estudo apresenta valores presentes. Pergunto eu se a ferrovia é assim tão importante, porque é que nós todos os anos temos que injetar milhões na rede ferroviária? É uma questão histórica, basta ver os valores que todos os anos são investidos nesta linha. Depois há outra questão que é a má-fé deste processo. Como é que um Estado ou um Governo, isto independentemente seja ele qual for, desenvolve um projeto estruturante nacional e não houve as populações primeiro, não houve as Freguesias, não houve os Municípios. Peguem lá, andem todos à porrada, desenrasquem-se, para não dizer um palavrão, não é, e a gente vai avançar com isto. Isto não é agir de má-fé? Isto é alguém que quer o bem do País, quer a tal coesão territorial? Outra questão importante que tem a ver também com a DIA, Declaração de Impacto Ambiental, e Senhora Presidente permita-me, não é bem a minha área, mas o artigo dezoito desta legislação é muito claro relativamente a esse processo no seu ponto três, que diz por portaria do membro do Governo responsável pela área do Ambiente, ouvidos os responsáveis pelas áreas de tutela dos projetos abrangidos pelo presente decreto-lei, é adotado o modelo de DIA que inclui, no mínimo, os seguintes elementos e alínea f) diz uma coisa tão simples quanto esta. Informação das entidades legalmente competentes sobre a conformidade do projeto com os instrumentos de gestão territorial. De momento, o nosso instrumento de gestão territorial Municipal é o PDM e não tem previsto nenhum corredor para linha de alta velocidade. Faço questão de fazer ver esta variável legal que me parece que é muito importante. E alguém há bocado falava também da questão do PDM se estamos protegidos ou não estamos protegidos? Independentemente de haver ou não instrumentos de gestão territorial hierarquicamente superiores, que poderão impor essa força de lei, é interessante que o estudo de impacto ambiental também nada diz como é que vão ser compensadas as perdas destas áreas de RAN e REN no restante território. Nós já estamos extremamente limitados nas nossas áreas de construção, de espaços urbanos, industriais, a urbanizar, etc. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Apelo à sua capacidade sintética por favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima José Manuel Carvalho, do Grupo Municipal do MIAP:** -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Impõe-nos este processo e agora também não diz, ou seja, é um processo que vai estrangular ainda mais os nossos territórios. Permita-me que diga também que as pessoas, este estudo de impacto ambiental não fala de pessoas, não fala de comunidades. Parece que deita fora as funções produtivas, alimentares, recreativas e pedagógicas, sociais, paisagísticas, patrimoniais, ambientais, etnográficas que existem aqui no nosso território da Bairrada. Não há ninguém que consiga corrigir este processo e permita-me Senhor Presidente para terminar, haja coragem quando da próxima vez escreverem Anadia memória, identidade e pertença, se lembrem também destes territórios vinhateiros e não abarquem apenas pontualidades ou edifícios. Tenho dito. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra já de imediato ao Senhor Deputado Luís Fonte, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Luís Fonte, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes da Junta de Freguesia, caros colegas, digníssima comunicação social, ilustres presentes. -----

----- O PSD de Anadia reitera a sua total discordância com as três alternativas de traçado da linha ferroviária de alta velocidade para atravessamento do Concelho de Anadia, as quais abrangem as Freguesias de Sangalhos, São Lourenço do Bairro e Vilarinho do Bairro e as Uniões de Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas, Arcos e Mogofores e Tamengos Aguiç e Óis do Bairro. Todavia, a discordância das populações e do poder político local, não impedirá o Governo aprovar uma das três alternativas de traçado da linha ferroviária de alta velocidade propostas para Anadia. Nesta situação importa que o Executivo da Câmara Municipal que atualmente governa Anadia, cumpra com o seu dever de tudo fazer para minimizar e compensar os prejuízos que as populações vão sofrer. Desta forma cabe ao Executivo da Câmara Municipal de Anadia, encabeçada pela Senhora Presidente, no exercício efetivo do poder autárquico, iniciar desde já os trabalhos necessários a identificar e quantificar o montante dos prejuízos que a população e o Concelho de Anadia irão sofrer, qualquer que seja o traçado que será aprovado. Não duvidamos que a Câmara Municipal tem os meios e o pessoal necessário para identificar e quantificar os prejuízos que os munícipes diretamente afetados irão sofrer com traçado de alta velocidade. Não duvidamos também que a Câmara Municipal tem os meios e o pessoal necessário para identificar e quantificar os prejuízos que o Município de Anadia irá sofrer em termos ambientais, paisagísticos, económicos e sociais. Há ainda todo um trabalho de acompanhamento e fiscalização das obras de construção do traçado de alta velocidade a fazer pela Câmara Municipal de Anadia, por forma a que estas sejam executadas de maneira a que sejam salvaguardados, na medida do possível, os acessos às propriedades rurais e às diversas povoações e localidades do nosso Concelho. O PSD apela também à Câmara Municipal de Anadia para que, após a identificação e quantificação dos prejuízos dos munícipes



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em termos individuais e do Município no seu todo, exija do Governo a concessão de auxílios financeiros adequados, para fazer face aos efeitos negativos do traçado de alta velocidade no nosso território, nos termos do previsto no artigo vigésimo segundo, número três, da Lei das Finanças Locais. Por exemplo, no estado em que ficarão as estradas e vias públicas do nosso Concelho, com as obras de construção da linha de alta velocidade. Um grande número de Anadienses não tem meios nem capacidade de negociação para defender os seus legítimos direitos. À Câmara Municipal de Anadia cabe essa responsabilidade. Neste momento difícil para o Concelho de Anadia o que se espera do poder Municipal é que esteja ao lado das pessoas, procurando por todos os meios que ao menos a população e o nosso território sejam de alguma forma compensados pelos graves prejuízos que irão sofrer. Adotar uma atitude passiva de resignação perante a inevitabilidade do atravessamento do Concelho de Anadia pela linha ferroviária de alta velocidade e as suas consequências não nos parece ser o caminho adequado.

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado Nuno Portovedo, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente. Eu estive a ouvir atentamente a apresentação da moção por parte do Partido Socialista e o comentário à mesma e gostaria de perguntar de quem é a responsabilidade deste projeto? Se é do Município de Anadia ou não? É que a responsabilidade pela apresentação do projeto é do Governo de Portugal e é uma decisão política. O Governo de Portugal decidiu dar prioridade a este traçado em detrimento de outros e apresenta um projeto já com traçados devidamente delineados, portanto, pedir ao Município de Anadia que apresente traçados alternativos, como se isso fosse possível, é uma falácia completa. Depois e, aliás, se assim fosse, se assim fosse, se calhar, quando o projeto foi decidido, os Municípios e as Freguesias, como disse o meu colega José Manuel Carvalho, deviam ter sido ouvidas à anteriori e não à posteriori, porque era uma total inversão da situação. Depois, o Município e só agora, nesta fase do processo, que é obrigado a pronunciar-se oficialmente, não foi anteriormente, aliás, foi dito em junho, salvo erro está numa ata da reunião de Câmara quando foi apresentada a moção do Executivo, que não era tempo ainda, porque não estava em consulta pública, a apresentação da moção não era tempo de a discutir e de a apresentar naquela altura. Como tal apraz-me saber que o Partido Socialista de Anadia é contra os traçados apresentados. É um facto e ainda bem que assim o é, não posso concordar com todo o resto que foi dito ou lido pelo Senhor Deputado Fernando Barbosa. Dizer ainda e no que diz respeito à cronologia e quando é que a Senhora Presidente ou o Executivo teve conhecimento da hoje chamada variante Anadia, foram perguntas que foram feitas durante as assembleias municipais do ano passado e que a Senhora Presidente teve oportunidade de responder e mais há bocado aquando da sessão de esclarecimento, a Senhora Presidente também teve o cuidado de fazer a cronologia dos traçados e das reuniões que teve, portanto, também não entendo o que se pretende com as afirmações que foram ditas ou que foram lidas na moção apresentada. Disse. Muito obrigado. --



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado Fernando Barbosa. Faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente, ora bem, eu queria responder a duas observações que foram feitas pelos Senhores Deputados José Manuel Carvalho e agora pelo Nuno Portovedo em relação à posição que o Partido Socialista tomou em junho de dois mil e vinte e dois. Nessa altura o que foi colocado à discussão e à votação era a rejeição do traçado ou dos traçados que, no fundo, eram dois que passavam pelas vinhas. A nossa posição foi expressa, aliás, tentámos apresentar uma alternativa ou uma proposta alternativa que o Senhor Presidente deixou a ler, mas não foi votada, era no sentido de ser apresentada uma alternativa, nessa altura era possível apresentar alternativas e tanto era possível que, posteriormente, a pedido da Câmara as Infraestruturas de Portugal apresentaram, numa reunião que tiveram aqui no Concelho, na Câmara, penso eu e não sei se nos próprios locais ou nalgum dos locais atravessados ou possivelmente atravessados, foram apresentados uma alternativa chamada variante de Anadia em vinte e oito de junho. É certo que nesse dia não terão ficado todos os documentos na posse da Câmara, mas em dezoito de julho, em dezoito de julho, foram enviados ficheiros junto com e-mails e, portanto, nós temos tivemos acesso a essas informações e, portanto, desde vinte e oito de junho que há uma alternativa. Bem, essa alternativa revelou-se, na nossa opinião, ainda pior do que as anteriores. Daí que neste momento porque pelas razões que já foram invocadas também por várias pessoas, afeta mais habitações, tem, digamos, problemas maiores do que tinha o atravessamento das zonas vinícolas. Sendo assim, neste momento e não tendo conseguido força negocial para obter, em tempo útil, um traçado aceitável, nesta fase já não vemos outra alternativa senão rejeitá-los todos. Por isso, na altura, demos o benefício da dúvida, ainda era possível haver um traçado alternativo, neste momento já não há, há apenas a possibilidade dos, desculpem pelos vistos estava a falar e nem sei se todos me ouviram. Quanto à questão colocada pelo o Senhor Deputado Nuno Portovedo, obviamente que neste momento, estamos de acordo que nenhum dos traçados, eu não sei se foi outra questão que me colocou, mas fiquei com a ideia importa-se Nuno de repetir que eu já não me recordo muito bem o que é que colocou. Okay, pronto, sim Senhor, de facto, neste momento somos também contra todos os traçados que estão na avaliação de impacto ambiental. Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado, dou a palavra ao Senhor Deputado Rui Bastos. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- Obrigado Senhor Presidente, cumprimento na sua pessoa e em seu nome todos os que aqui estão presentes. -----

----- Eu vou procurar ser breve porque realmente julgo que as intervenções aqui estão a sair um pouco da questão pertinente, que deveria ser verdade, porque nós temos aqui três períodos diferentes em que nos devemos preocupar, que é o antes, o durante e o depois. Onde o antes



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realmente foi todo o processo que decorreu de auscultação de entidades diversas, como as Câmaras municipais ou até as Comunidades Intermunicipais e que tiveram oportunidade de se pronunciar, cada um à sua maneira e fizeram até os seus pareceres. Temos depois aqui o que está a decorrer que no fundo somos, nem sei utilizar o termo correto, mas, efetivamente, somos confrontados com este panorama que é prejudicial para o Concelho. Creio que ninguém no seu bom senso, iria sequer fugir desta ideia de que realmente os impactos são enormes para o Concelho, apesar de ter sido já aqui admitido que o estudo económico e o estudo social eficaz, está ainda longe de ser conseguido o valor exato, mas acho que deveria haver uma aposta nesse sentido. Mas, evidentemente, mantemos a nossa posição de ser contra qualquer um dos trajetos, mas não podemos esquecer que também ficou aqui um bocadinho a ideia de que pouco haverá a fazer ou quase há uma certeza de que este projeto irá avançar e se for a avançar nós temos cinco alternativas, todas elas prejudiciais e recorro aqui uma palavra do Doutor Hugo, uma palavra, uma frase, desculpe, em que referia que globalmente este estudo de impacto ambiental aponta que a alternativa com menor impacto, não vou dizer mais favorável porque nenhuma delas é favorável, mas com menor impacto para o Concelho seria alternativa um, ou seja, o eixo quatro. Esta é uma conclusão global não é uma conclusão que se cinge ao Concelho de Anadia é uma conclusão que advém do conjunto de três ou quatro Municípios que fazem parte deste trecho. Não sei se feito um estudo, uma análise concreta sobre o Município de Anadia, se realmente esta conclusão se iria alterar ou não. E o porquê desta pertinência? Esta pertinência tem a ver com outros momentos em que muitas vezes a decisão de ser contra tudo ou de não se pronunciarem, acabamos por dar cartas a que alguém tome a decisão por nós e ao tomar essa decisão por nós, pode incluir uma escolha que seja a pior para nós. E nós não podemos deixar de olhar pela população, pelo interesse da população. E é nesse âmbito do interesse pela população que vem o depois. E o depois é tentar perceber realmente as medidas que e o quando devem ser implementadas para mitigar os efeitos desta vamos-lhe chamar tragédia para o Concelho. E aqui o papel da Câmara será importante, como já aqui foi ventilado pelo PSD e não vou estar aqui a enumerar os diversos critérios que foram apontados, mas, efetivamente, isto não pode passar pelo receio de uma atuação, digamos permanente ou prematura como já aconteceu nestas assembleias, mas de uma decisão de acautelar o mais depressa possível porque realmente estão aqui questões pertinentes em causa, mas especialmente a questão do carácter social. E há pessoas que eventualmente poderão ter facilidade de dar a volta à vida, mas haverá outras que serão influenciadas para toda a sua vida. Neste aspeto, propunha, se me é permitido Senhora Presidente, que todas aquelas equações que foram formuladas, mas que ainda estão, se calhar, na ideia ou que já eventualmente tenham sido passadas para o papel, se vier a fazer uma intervenção hoje se é preciso dar mais uma ideia de quais são as ações que pretende levar a cabo, quando é que pretende levar a cabo, se elas estão dependentes apenas, como referiu, de o projeto poder ir avante, mas isto é assim, a qualquer momento ele vai avante e nós podemos ser apanhados, desculpe o termo, com as calças na mão, não é, e a reação já ser um bocadinho tarde.



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhora Presidente faz favor de tecer os comentários que lhe aprouve. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Muito obrigada Senhor Presidente. E como já há pouco estivemos juntos, portanto, não vou estender-me e perdermos tanto tempo em cumprimentos. Mas, na verdade, como fui citada e eu não gostava que esta assembleia entrasse por esse caminho, mas já que fui citada e até dá a impressão que estou aqui a enganar a população, eu vejo-me no direito também de dizer algo na minha defesa. Eu acho que já fui bem clara, nomeadamente na sessão de esclarecimento de há pouco, em que fiz a cronologia dos acontecimentos e da documentação recebida e, portanto, não aceito de forma alguma que haja aqui, enfim, também a querer-me vincular a algo que eu não disse e também de uma forma que não foi tratada como tal. E também já agora só recordar e antes de passar à outra informação, já que também estamos numa fase de citação e como eu também tenho aqui alguma documentação, deixem-me só ler aqui algo que foi dito por um Deputado Municipal do PS, que diz que "garante que a bancada socialista é contra o traçado, mas favorável à alta velocidade. Esta moção é contra a alta velocidade e não se pode ter duas posições também, até porque Anadia, até porque afeta uma grande área de vinhedo, mas consideramos que é vantajoso para o País como um todo e, por isso, propomos um traçado alternativo." Portanto aqui foi o PS que até propôs um traçado alternativo. Já agora permitam-me outra citação. "Reunimos com o Senhor Engenheiro Frederico Francisco adjunto do Ministro Pedro Nuno Santos com os assuntos da ferrovia, que nos explicou os traçados em estudo e apresentados à Câmara Municipal de Anadia. O PS não define traçados, cabendo isso às Infraestruturas de Portugal que é a entidade com competência técnica e conhecimento do projeto da linha de alta velocidade." Pode ler-se em comunicado enviado pelo PS. "Portanto, o nosso papel foi promover o diálogo e a negociação entre a Câmara de Anadia, que desde cedo assumiu uma postura unilateral e de negação e as Infraestruturas de Portugal. A reunião de hoje culmina com um trabalho de semanas articulado com Deputados eleitos por Aveiro," que nunca nos ouviram nunca vieram à Câmara, "onde de forma fundamentada e coerente, explicamos que o traçado apresentado era muito prejudicial ao Concelho e que havia de procurar uma alternativa. Essa alternativa já existe e já é do conhecimento da Câmara Municipal de Anadia." Isto foi dito em quinze de julho de dois mil e vinte e dois. Entretanto, depois da reunião que tivemos na Câmara, em que no dia dezoito de junho, não, vinte e oito de junho, em que, mais uma vez e como eu disse há bocadinho que até os levámos a almoçar para verem bem os vinhedos lá das varandas da Quinta do Encontro, ficaram em nos mandar umas shapes com os desenhos. E então a dezoito de julho as Infraestruturas de Portugal dizem Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara em anexo enviamos ficheiros em formato shapes de corredores de quatrocentos metros em estudo e respetivos traçados ao eixo, conforme apresentados na reunião de vinte e oito de seis. A IP



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deixou todos os desenhos traçados na Câmara. Posteriormente irá enviar a variante de Anadia com a representação dos taludes e viadutos. Até setembro nada chegou. No dia vinte e sete de setembro, se não me engano foi a vinte sete de, vinte e três de setembro, eu recebo um convite do Senhor do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, a convidar-me para a apresentação da linha de alta velocidade Porto-Lisboa no dia vinte e oito de setembro, quarta-feira, pelas dez horas na estação de Campanhã. Portanto, a linha de alta velocidade ou os traçados estavam definidos. ----- Claro que eu respondia ao Senhor Ministro acusando a receção do convite formulado ao Município de Anadia para assistir à cerimónia de apresentação da nova linha de alta velocidade, contudo informamos Vossas Excelências que o Município de Anadia não se associa a esta cerimónia, pelo facto de não se rever nas propostas do traçado apresentadas, que irão prejudicar de forma considerável o Município de Anadia, nomeadamente, a sua economia, o enoturismo, a produção de vinho e as suas gentes. Lamentamos ainda que após o envio tardio de mais uma proposta alternativa do traçado a vinte e três de setembro apenas, não haja qualquer tentativa de diálogo com o Município, que terá como alternativas apenas optar pelas desvantagens de uma solução entre os aglomerados e as habitações ou a destruição da mancha vitivinícola da Bairrada. Aproveito Senhor Ministro para renovar o pedido de uma reunião conforme temos vindo a formular. Portanto, no dia vinte sete de setembro peço envio uma carta dirigida ao Presidente também do Conselho de Administração das Infraestruturas de Portugal, também dando-lhe nota, enfim, do convite para a cerimónia de apresentação, dizendo porque é que não estávamos, pelas razões porque, no fundo, já tínhamos comunicado ao Senhor Ministro na medida em que não se revê nos traçados apresentados. Serão a escolha entre as desvantagens de uma solução a passar sobre os aglomerados e sobre as habitações ou a destruição da mancha vitivinícola da Bairrada, sem esquecer os investimentos que foram antes realizados na linha do Norte, etc, etc. E depois ainda lhe disse mais, apenas com estes traçados não é possível avaliar as soluções preconizadas para a conceção ou por ventura os impactos sociais, a alteração da paisagem, a criação dos taludes, os cortes a efetivar, ou seja, não é possível de todo perceber os impactos económicos e sustentabilidade que justifiquem as opções a tomar, uma vez se impunha dar a conhecer mais detalhes das soluções preconizadas e por e por aí fora e também porque para não me estender muito, senão depois daqui a um bocadinho já está o Senhor Presidente a mandar calar. Isto foi a vinte sete de setembro, no dia treze do dez, já depois da apresentação da linha de alta velocidade e depois passado uma série de dias deste ofício que lhes envie, a terminada altura a resposta das Infraestruturas de Portugal que dizia depois de muita conversa, em dezoito de julho de dois mil e vinte e dois, conforme acordado na reunião supracitada e lavrada em ata a IP ficou enviou em duas comunicações separadas, foi a primeira vez que eu vi isto, os ficheiros shape dos corredores de quatrocentos metros, com a representação dos taludes, aterros e escavação dos viadutos do novo traçado da variante Anadia. Na posse dos desenhos entregues na reunião de vinte e oito de junho de dois mil e vinte dois e remetidos em dezoito de dois mil e vinte e dois, que era as ditas shapes, a autarquia ficou munida de toda a informação atualizada sobre os traçados em



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estudo, pelo que foi com alguma surpresa que recebemos em vinte de setembro de dois mil e vinte e dois o pedido de Vossas Excelências para o reenvio de informação ao qual respondemos no passado dia vinte e três de setembro. Nas vésperas do convite para a apresentação da linha de alta velocidade. E depois dizem pronto na fase atual de estudos consiste na análise das alternativas à escala dos à escala do estudo prévio um cinco mil, etc, etc. Importa lembrar que na fase de projeto de execução ocorrer após a emissão da DIA favorável, serão analisados, estudados e projetados os restabelecimentos das ligações rodoviárias interrompidas pelo traçado do corredor selecionado pela Agência Portuguesa do Ambiente para o projeto da nova linha de alta velocidade, uma vez que não serão permitidas passagens de nível e por aí fora. Portanto, depois mais à frente, após a declaração do EIA pela APA, autoridade na avaliação de impacto ambiental, promoverá um período de consulta pública, que devia ter sido até final de novembro de dois mil e vinte e dois, que acabou por não acontecer, na qual as autarquias serão convidadas a participar. Um dos objetivos desta fase será avaliar de forma integrada os possíveis impactos ambientais. Bom, isto para dizer que insistem em que a Senhora Presidente já há muito tinham estudo e não é isso que aconteceu. Na reunião, quando vieram ter a reunião connosco, que traziam uns estudos sobre as vinhas e depois da discussão que já tivemos na Comunidade Intermunicipal e depois da discussão que já tínhamos tido em dezembro de dois mil e vinte e um, disseram bom há aqui a possibilidade de um traçado alternativo. depois de nós dizermos que isto corta o território a meio e um risco que por ali fora, mas isto não diz nada e ficaram em nos mandar as shapes e de facto mandaram-nos umas shapes a dezoito de julho e só mandaram as shapes com os corredores do eixo quatro e do eixo cinco. Mas neste ofício a vinte e três do dez então vêm dizer, por acaso, que mandaram em comunicações separadas.

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Senhora Presidente só um apartesinho desculpe interrompê-la explique o que são shapes, faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- São os formatos que permitem, obviamente, visualizar os desenhos tal como os de hoje conseguimos visualizar aqui e que nos foi apresentado pelo Doutor Hugo. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Obrigado. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Portanto, é assim, não vale a pena essa questão de quererem responsabilizar a Senhora Presidente porque tinha informação que não tinha ou que a Câmara de Anadia pode inventar traçados, quando os Senhores é que admitiram que as Infraestruturas de Portugal é que são responsáveis pelos traçados e que a vocês também apresentaram alternativas, mas afinal que é que pediu alternativas? Foi a Câmara? Foi a Comissão Vitivinícola? Vamos lá ver se nos entendemos, embora digo-vos sinceramente, isto é politiquices já neste momento. Porque o que está aqui em causa, neste momento, é efetivamente uma fase em que nos temos que pronunciar, nós e cada um dos cidadãos, cada um dos cidadãos deste Concelho se deve



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pronunciar sobre os impactos que entende sobre estes traçados da linha de alta velocidade. Agora para trás, A, B, C ou D ou podia ter sido, olhe não foi e lamento pela falta, enfim, de diálogo que existiu e pela pouca disponibilidade também de receção por parte do Ministério é certo, também só consegui reunir em fevereiro ou março deste ano e pronto e depois de as coisas já estarem concebidas. Mas neste momento não é isso que interessa, aquilo que interessa é efetivamente aquilo que está em causa neste momento. Agora não é Presidente da Câmara, não é a Câmara Municipal que tem a capacidade de fazer estudos de projetos e nem de, enfim, pedir pode sugerir olhe não há um traçado melhor? Isto é prejudicial para o Concelho, façam lá os traçados, mas não somos nós temos competência para isso, tal como os Senhores efetivamente o afirmaram e pelos vistos também o foram sugerir a Lisboa, porque isto está em comunicados que os Senhores fizeram. Terminei. Senhor Presidente. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, dou a palavra ao Senhor Deputado Fernando Barbosa, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhora Presidente o Partido Socialista reconhece que o trabalho, digamos, de definir em definitivo os traçados, que é um trabalho técnico, não é qualquer entidade que faz. Mas quer dizer quando fomos a Lisboa falar com um assessor das Infraestruturas de Portugal, na altura era o Ministério das Infraestruturas e Habitação. Nós não fomos lá sugerir nenhum traçado, nós fomos lá foi dizer que havia um desconforto muito grande em Anadia com o traçado, os traçados que existiam naquela altura. Já tinha havido uma moção de rejeição na Assembleia Municipal, ao qual nós nos tínhamos absterido, exatamente porque pensávamos que era possível continuar o diálogo. Na altura em que lá fomos a cinco de julho, foi-nos garantido que essa alternativa já tinha sido apresentado em vinte e oito de junho em Anadia à Senhora Presidente e às pessoas que estiveram presentes, incluindo os da Comissão Vitivinícola. Portanto, nós nunca propusemos nenhum traçado. Nós o que fizemos de advogados, entre aspas, se calhar do diabo, mas procurámos sensibilizar o Ministério de que haviam um desconforto e que era necessário arranjar uma solução, disseram-nos essa solução já foi apresentada. E até ficámos inicialmente muito contentes, julgando que o problema estaria, pelo menos em vias, não digo resolvido, mas em vias de se aproximar dos objetivos. Agora a Câmara tem sempre mais estrutura técnica de estudar alternativas do que um partido político, como é o PS minoritário em Anadia, quer dizer, não tem, tem alguns engenheiros, tem alguns arquitetos, tem pessoas que podem estudar no terreno, tem plantas, etc, um partido político não faz, nem compete, de facto, a nenhuma destas entidades, ou seja, um partido político e à Câmara definir em definitivo o traçado, mas a Câmara tem mais condições para fazer uma aproximação e dar uma sugestão fundamentada. Era só isso que queria esclarecer. Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado Nuno Portovedo, faz favor. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente. Começando depois de ouvir o Senhor Deputado Fernando Barbosa há pouco dizer que se efetivamente são contra os traçados, então que votem favoravelmente a moção que eu apresentei e que li há pouco. Mas efetivamente referem que são contra os traçados, mas favoráveis à linha de alta velocidade, pois bem, a linha de alta velocidade, esta linha de alta velocidade, porque nós não somos contra a alta velocidade e já explico isto seguida, esta linha de alta velocidade nós somos contra. Ponto. Lisboa-Porto por alta velocidade somos contra e não adianta ao PS Anadia tentar desta forma ou empurrar para o Executivo camarário, uma decisão que é do Governo do País, não é do Executivo, portanto, não tem que a empurrar para o Executivo camarário, a decisão é uma decisão política tomada em consciência pelo Governo de Portugal e os traçados foram apresentados pelas Infraestruturas de Portugal, sob a alçada do Ministério das Infraestruturas, esta é a realidade. Depois quanto às alternativas, temos as alternativas que nos foram apresentadas há pouco ou outras, também gostaria de saber já agora o que é que o PS defende quanto alternativa. Do que disse o Senhor Deputado Rui Bastos, que, se calhar, o ideal seria apresentar uma alternativa, porque senão iria alguém decidir por nós. Eu penso que isso não faz sentido, até porque aqueles Concelhos que efetivamente já se pronunciaram sobre as alternativas, a Mealhada defende a quatro, Cantanhede defende a cinco, haverá outra que defende a três e outra qualquer e, portanto, isso voltamos ao que eu disse há pouco, que é a inversão total dos papéis. Se calhar as autarquias deviam ter sido ouvidas a anteriori e repito e não agora. Quanto à alta velocidade e quanto a esta linha, eu já disse isto e volto a repetir, nós nada temos contra a ferrovia e nada temos contra a alta velocidade. Sendo que a ferrovia é sem dúvida o meio de transporte eficaz, quer a nível económico, quer ambientalmente sustentável e a alta velocidade também o é, o que somos frontalmente contra, repito, é contra a ligação Lisboa-Porto e já refiro abaixo o porquê, no entanto, somos favoráveis à alta velocidade dando prioridade às ligações à Europa. Somos completamente favoráveis à ferrovia para transporte de mercadorias retirando milhares de camiões das nossas estradas, de preferência com ligação aos nossos portos de mar, transformando os mesmos na primeira entrada na Europa das mercadorias que vêm sobretudo do hemisfério Sul e da Ásia. Somos favoráveis à ferrovia enquanto meio de transporte eficaz no transporte urbano e interurbano de passageiros, somos favoráveis à ferrovia enquanto ferramenta fulcral a coesão territorial. Agora e voltando ao início somos contra esta ligação Lisboa-Porto, porque não defende nenhuma das questões que eu referi anteriormente e para o País não é mais do que acrescentar mais uma linha junto a outra que já existe, cujo principal benefício será para Lisboa e para o Porto, aliás, e já aqui referi, está escrito, o próprio ex-ministro das Infraestruturas e da Habitação e o Primeiro-ministro referiram, por mais que uma vez, mas, se calhar, gastar quatro vírgula oito mil milhões de euros sem derrapagens e mais uma ligação Lisboa-Porto, se calhar, chega de estar a investir em Lisboa e no Porto e se se lembrarem que o País não é só Lisboa e Porto. E gastem qualquer coisinha e vou misturar sim o nó da autoestrada, uma alternativa não portajada ao IC 2 e afins, que nós não temos e que sim



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seria benéfico e vantajoso para o Concelho de Anadia. E, portanto, nós não somos propriamente um país rico, não sei de onde é que virão os cinco mil milhões, se calhar sei, vem mais uma parceria público-privada que vamos acabar todos pagar, para ligar duas cidades que distam entre si trezentos quilómetros e já agora também vos convido a indicarem duas cidades importantes da Europa que tenham quatro ligações diretas entre si. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado João Gaspar, faça favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal João Gaspar, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Boa noite a todos. Estamos nesta discussão já com a reunião antecedente há cinco horas e eu não posso deixar de me lembrar que o ano passado viajei de Amesterdão até Bruxelas e o TGV ficava e era o TGV não era alta velocidade, era mesmo o TGV, era mesmo ao lado da autoestrada. Eu ia na autoestrada e ia a ver o TGV a passar e causa-me alguma estranheza e eu já em junho, critiquei suficientemente o Governo acerca desta decisão e de outras e não me vou agora perder em mais críticas, porque já chegam as que fiz, não adianta nada. Relativamente a isto apenas tenho que dizer que o pior disto tudo são as populações, a instabilidade que isto cria, a desnecessidade deste troço e desta linha ferroviária de alta velocidade, desta especificamente. Quem viajou neste comboio e eu viajei e muitas vezes, posso dizer que mais de metade das pessoas que utilizam este comboio são funcionários públicos e que é o Estado que paga os bilhetes, se não sabem ficam a saber isso que é um facto. Eu viajei por centenas de vezes para não dizer mais, no comboio, no Alfa Pendular e sei o que estou a dizer, portanto, mais de cinquenta por cento das pessoas que viajavam no comboio não pagavam bilhete, eram funcionários, funcionários públicos, portanto, eram as entidades estatais que pagavam os bilhetes e agora vamos fazer um, um de alta velocidade sem nexos, como é apanágio, não é, entretanto, fiquei mais descansado porque tive um sonho e o sonho foi que como nós fazemos as coisas todas muito a tempo não há dúvida nenhuma que lá para dois mil e trinta e cinco pode ser que esteja pronto. Entretanto, eu acordei do sonho e parece que o Governo tinha caído e ainda fiquei mais satisfeito, porque já da outra vez foi assim que acabou o TGV e pode ser que desta vez também acabe. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra já de seguida ao Senhor Deputado Rafael Timóteo, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- João ainda há esperança. Ora bem eu volto aqui com a cassete atrás e aquilo que eu percebo da moção do PS e dos vários, das várias intervenções dos Deputados do Partido Socialista, é que o Partido Socialista, quer dizer, sabe que isto é mal, não pode é dizer a verdade quem é que tem a culpa disto ser mau. Vamos culpar a Câmara, não vamos culpar o Ministério das Infraestruturas e este Governo, porque não podemos, porque temos que falar baixinho, porque estamos cá em baixo e eles é que mandam e nós não podemos dizer nada e,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para além disso, quando tentam fazer de advogados, como dizem, vesse o valor deles, o valor do PS de Anadia é zero, porque nada conseguiram. A questão é a seguinte, o nosso ministro, obviamente, porque estava muito ocupado, não é? A resolver os problemas da TAP e a fazer os convites para as diferentes inaugurações das linhas e, obviamente, tendo o tempo tão ocupado a resolver esses problemas graves dessas indemnizações todas e da compra dos carros e da TAP, não teve tempo para receber os autarcas, então, mas será que ninguém diz isto? Que um processo destes tinha que começar exatamente por ouvir os territórios onde e auscultar não só a Câmara Municipal, mas como a comunidade em geral. É que nós não vamos ganhar nada com isto. Uma coisa é quando se dá qualquer coisa para ter qualquer coisa em troca, nós não vamos ganhar nada, nós se formos apanhar o comboio a Coimbra vai-nos custar o dobro do dinheiro do bilhete do que um Alfa e vamos chegar a Lisboa vinte minutos antes e se fomos apanhar a Aveiro para ir para o Porto, olhe, pronto, deve ser, nomeadamente, deve ser zero, zero o ganho e o bilhete deve ser o dobro. Isto vai-nos custar a todos milhares de milhões, milhares de milhões é que ninguém está a perceber o tão mau que isto é. Agora a única, a única coisa que eu peço porque não entendo porque é que não há uma posição clara do PS? Claro, somos contra este traçado, somos a favor da alta velocidade, mas quem é que faz os traçados? -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Queira terminar Senhor Deputado se faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Mas quem é que tem capacidade técnica para desenhar uma linha de alta velocidade é a Câmara Municipal? Nem a CCDR nem nenhuma entidade desses, a única e, provavelmente, nem o Ministério das Infraestruturas, que deve, provavelmente, fazer um outsourcing disso a alguém. Então, mas a Câmara Municipal é que ia propor um trajeto alternativo, tenham dó, as pessoas aqui somos todos inteligentes. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Obrigado Senhor Deputado. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Eu vou concluir Senhor Presidente, dê-me só mais um segundo. Portanto, vamos ser todos aqui corretos e vamos dizer as coisas como elas são, ou somos a favor ou somos contra, se somos contra, temos que ser contra, não é, não é estar aqui a escamotear que foi a culpa disto ou daquilo. A culpa é só de uma, é de um mau projeto e a culpa é do Ministério das Infraestruturas, que anda distraído com outros problemas. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado. Não tendo mais nenhuma inscrição, eu permitia-me a convocar os dois signatários de cada uma das moções e eu passo a ler a proposta cujo signatário é o Deputado Nuno Portovedo que seja aprovada a presente moção e seja colocada no portal participa.pt, a moção como devem entender que diz que propomos que aprove a presente moção que é de rejeição das propostas do traçado da linha de alta velocidade. A proposta que o signatário é o Senhor Fernando Barbosa, o Deputado Fernando Barbosa diz, apesar de ter uns rasurados



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

manuais, o Partido Socialista está através do seu Grupo Municipal e propõe a rejeição de todos os traçados em avaliação. Dado que esta moção do Senhor Deputado Fernando Barbosa carece claro de ser refeita se quiser ou então proponho eu que queira assinar só uma proposta, os dois entendam-se, mas digam rapidamente como querem, dado que isto não tem lógica a apresentação desta moção. Esta moção por um motivo, tem um rasurado de uma forma, tem isto à mão e, portanto, isto acho que a dignidade, não estou a dizer que seja indigna, mas acho que há formalidades que devem ser cumpridas, entre as quais inequivocamente a apresentação de uma de uma proposta, não pelo teor mas pela forma como está, como está redigida. Não sei quais são as vossas posições. Dou a palavra ao Senhor Deputado Nuno Portovedo, faz favor. ---

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Senhor Presidente relativamente à proposta apresentada pelo Partido Socialista eu sou, como a nossa própria moção diz, favorável à rejeição de todos os traçados apresentados, tal qual como a do Partido Socialista, no entanto, não posso estar de acordo com os considerandos que constam na mesma e, como tal, não posso votar favoravelmente a moção apresentada tal qual como ela está, por força dos considerandos. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado. Quer tecer algum comentário Senhor Deputado Fernando Barbosa? -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- A proposta de moção não é minha é do Grupo Municipal do Partido Socialista, como é óbvio, mas quer dizer que teria sido bonito, de facto, que o MIAP como movimento maioritário nesta assembleia, tivesse contactado os outros Grupos Municipais no sentido de auscultar se estavam disponíveis para apresentar uma, uma, uma moção comum. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Senhor Vereador (André Henriques) deixe-se de comentários por favor. Então, mas o Senhor quer ser como eu? Tem que trabalhar muito. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- De modo que se isso tivesse acontecido, provavelmente nós teríamos tirado os considerandos ou teríamos posto outros e efetivamente, se calhar, teríamos chegado a um acordo. Os outros os outros partidos ou movimentos também poderiam ter entrado nisso, não era só o MIAP e o PS, provavelmente estariam também disponíveis o PSD e o PCP, o PNT e etc. Não sei, não sei bem o que lhe diga. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Disse-me tudo e eu percebi. Dizer à Senhora deputada (Marta Duarte) que está no âmbito, não havia mais nenhum inscrito. Foi uma pergunta que eu fiz e propus aos signatários das moções, não é agora que levanta o braço a perguntar não sei o quê. Não sei se para que era? Desculpe, mas tem um representante, tem um representante. Vamos lá ter um bocadito de postura nisto agora que está quase no final, vamos lá ter um bocadinho de regras nisto, se não caímos tal qual como se cai e se sujam os pés na lama. -----

----- Portanto eu vou passar à votação das propostas conforme entrada aqui na Mesa. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Senhores Deputados quem vota a favor da primeira moção que entrou na Mesa cujo signatário principal e primeiro é o Senhor Deputado Nuno Portovedo. Primeira fila quem vota a favor, segunda fila. Só um momento que o computador pode falhar. Primeira fila quem vota a favor, segunda fila quem vota a favor, Mesa. Num universo de trinta e um Deputados foi votada esta moção por unanimidade. -----

----- Passarei agora à moção apresentada pelo representante do Grupo Municipal Deputado Fernando Barbosa. Quem vota a favor primeira fila, quem vota a favor segunda fila, quem vota a favor na Mesa. Quem se abstém primeira fila, quem se abstém segunda fila, quem se abstém Mesa. Claro que quem vota contra primeira fila já está quem vota está tudo? Quem vota contra primeira fila, segunda fila, Mesa. Esta proposta foi rejeitada por vinte cinco votos contra, duas abstenções e quatro votos a favor. Desculpe Senhor Deputado para que fim? Faz favor Senhor Nuno Portovedo para declaração de voto. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente. Repetir o que disse há pouco, portanto, se a declaração, se a moção apresentada pelo Partido Socialista fosse unicamente contra a rejeição das propostas apresentadas o meu voto seria favorável. Votámos contra ou eu votei contra unicamente por força dos considerandos apresentados, alguns deles que eu diria até insultuosos e uma vez que a moção por mim apresentada foi aprovada por unanimidade, gostaria de convidar quem votou favoravelmente a poder também subscrever a mesma. Muito obrigado. ---

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado Rafael Timóteo para que fim? Declaração de voto, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Votei a favor da proposta entregue pelo PS porque apesar de as considerações serem totalmente contra a minha convicção, mas uma vez que foi alterado no essencial e para mim é o que conta neste caso para o meu voto foi que realmente há uma rejeição dos traçados e acho que isso é uma mudança de posição que deve ser ou que teve o meu apoio. Tenho dito. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado. faz favor Senhor Presidente da Junta de São Lourenço do Bairro, para que era? Faz favor, declaração de voto. -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de São Lourenço do Bairro Mário Marinho, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Ora muito boa noite a todos, na sua pessoa cumprimento a sala. -----

----- Declaração de voto favorável à moção apresentada pelo Senhor Nuno Portovedo. Esta declaração de voto representa todas as Juntas de Freguesia do Concelho de Anadia, São Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro, União de Freguesias Tamengos, Aguiçãs e Óis do Bairro, União de Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas, Sangalhos, União de Freguesias de Arcos e Mogofores, Moita, Avelãs de Caminho, Vila Nova de Monsarros e Avelãs de Cima. Em primeiro lugar, nós enquanto Presidentes de Junta eleitos pelo povo



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

democraticamente tudo faremos para defender os interesses das nossas Freguesias e dos munícipes. Somos contra o traçado da linha de alta velocidade preconizado para o nosso Concelho, porque nada acrescenta ao Concelho de Anadia e às suas Freguesias, só representam graves perdas. Para começar aquele jardim que estamos acostumados a ver quando passamos sobre as manchas agrícolas vitivinícolas em São Lourenço e nas Freguesias adjacentes destaca-se, em particular, o mosaico paisagístico relevante e de impacto positivo enquanto subimos ao Monte da Marreca com uma vista deslumbrante e com uma obra lindíssima, prémio de arquitetura nacional e internacional, a famosa Quinta do Encontro, ficaria altamente alterado e danificado, passando a linha do horizonte a ser definida por uma linha de betão à nossa frente. A maioria mancha vitivinícola da Bairrada ficaria cortada ao meio, com um significativo impacto negativo nas demais atividades económicas da região onde se destaca o enoturismo. Os ensombramentos que as construções iriam provocar nas diversas vinhas por todo o percurso teriam igualmente forte choque, descaracterizando também a biodiversidade local e trazendo graves e avultados prejuízos. Estamos convictos de todo o nefasto impacto nos investimentos existentes, nos futuros investimentos que ficariam comprometidos, ficando a região a perder o seu maior atributo como recurso endógeno, as vinhas, alargados a todo o setor e, conseqüentemente, por escala e efeitos diretos os restantes setores de apoio e suporte ficariam comprometidos. Há investidores que tem projetos para novas adegas em algumas Freguesias, individuais e coletivos, e com algum investimento, entretanto realizado, que já ponderam pensar melhor se vale a pena continuar assim como outros já com consultas de locais a investir, manifestando desagrado e reflexão da real necessidade de aplicar o investimento nesses locais e nesse setor. Mas não podemos olhar exclusivamente à vinha e ao vinho, pois há outras produções de culturas permanentes, agrícolas, florestais e outras, que sairiam diminuídas na sua capacidade de exploração, pela dimensão e pela dificuldade de manter acessibilidades, atividades, empregos e rentabilidade. Ou seja, o maior impacto deste projeto teria incidências diretas nas populações nas pessoas que lá vivem e destes territórios, denegrindo a singularidade, identificação e diferenciação local, que tem sido, até à data, as suas fontes de receita para sobreviverem e aqui criarem as suas famílias. Mais, estará em causa de modo de vida, uma cultura, uma etnografia, as múltiplas funções que lhes estão associadas, às pessoas e às suas famílias. Também não podemos esquecer a maior preocupação para a população e empresas que, por força do mesmo, ficariam sem as suas habitações e os empresários sem as suas empresas e outras situações diversas. Há valores que não estão à venda ao desbarato. O impacto deste projeto é sem dúvida muito negativo, com incidência direta nas populações, nas pessoas que lá vivem, nas suas casas e propriedades. Quem irá garantir o realojamento daqueles que vão ficar sem as suas casas? Muitas dessas pessoas nunca viveram noutra casa, que construíram com esforço e suor, aliás, muitas nunca viveram fora da Freguesia. Haverá valor suficiente para indemnizar essas pessoas pelos danos morais que estas perdas vão causar. Sabendo nós Presidentes de Junta que não há habitação disponível no nosso Concelho ou sequer na região e no País. Lidamos diariamente com os pedidos de ajuda de famílias que não



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

têm casa para viver ou sequer a preços. O que é que está previsto no plano de construção desta linha para estas situações. Nada. O Governo nada prevê a este respeito. Tudo isto sem perceber como é que é possível tomar decisões sem terem um diálogo com o Município e com as Freguesias afetadas com os traçados preconizados. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Queira terminar Senhor Deputado dado que é uma declaração de voto se faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de São Lourenço do Bairro Mário Marinho, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- É incompreensível. Já acabo Senhor Presidente. O Governo de um país que é incapaz de encontrar uma solução, privilegiando o interesse de alguns, em detrimento daqueles que ao longo do tempo e do espaço, construíram a sua história, património, identidade e pertença, merece da nossa parte um repúdio e um chumbo enorme aos traçados projetados para o Concelho de Anadia da linha de alta velocidade. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado, quero agradecer a presença de todos e a participação. Quero agradecer também a prova de maturidade democrática na maior parte das pessoas, por isso dou por encerrada a sessão de hoje, do dia seis do sete de dois mil e vinte e três, são vinte e três horas e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretária -